

gem occipital destaca um colarinho, visível com vista dorsal. Também a formação do tórax é muito semelhante.

*Fêmea* (indescrita) — Comprimento total 11 mm. Coloração castanho-clara. Brilhante, com pontuação chata, abundante na cabeça e no tórax, mais esparsa no abdômen. Pilosidade erecta ou semierecta, abundante na cabeça, no tórax e nas pernas, quase ausente no abdomen, o qual apresenta uma pubescência curta adjacente ou semi-adjacente. A pilosidade é mais comprida nos lados do protórax e nos ângulos posteriores do pecíolo. Fêmures com pêlos densamente agrupados no terço distal da face ventral.

Cabeça (sem o colo) mais ou menos quadrangular, borda anterior ligeiramente côncava; também as bordas laterais em baixo dos olhos um pouco côncavas. Mandíbulas simples, margem basal não ou pouco diferenciada da margem apical. Lamelas frontais salientes, arredondadas, continuadas em forma de crista diante da inserção antenal e atingindo a borda anterior. Sulco transversal no occiput profundo e largo; borda occipital no meio aguçada; ângulos occipitais tuberculiformes, obtusos. Mesonoto com sulco mediano largo; epinoto com sulco longitudinal menos acentuado. Mesonoto estreitado anteriormente, aos poucos dilatado para trás. Estigmas protorácicos visíveis com vista dorsal, salientes em forma de ângulos. Pecíolo ligeiramente mais largo que comprido, em cima aplanado, com sulco mediano pouco acusado, lados convexos, ângulos anteriores e posteriores arredondados. Abdômen achatado, com pubescência curta e escassa. Segundo tergito anteriormente no meio com depressão larga e profunda que atinge quase a borda posterior e ocupa o terço médio da largura.

A descrição se baseia sobre uma fêmea recebida do Prof. Dr. A. REICHENSPERGER e proveniente de San José, Costa Rica, H. Schmidt leg. 1938, juntamente com numerosos operários.

*Eciton (Neivamyrmex) strobili* Mayr, 1868

Esta formiga de correição é certamente a espécie mais comum do gênero *Eciton* na Argentina. GALLARDO (1920, *An. Mus. Nac. Hist. Nat. Buenos Aires*, 30 : 356) a menciona das seguintes províncias: Buenos Aires, Santa Fé, Córdoba, San Luis, Mendoza, Entre Rios, Misiones, Salta, Tucumán, Catamarca, Jujuy, Rio Negro, Chubut (até Comodoro Rivadavia) e Chaco de Santiago del Estero.

No Brasil até agora ela tinha sido encontrada uma só vez: MANN a achou em Independência (Paraíba do Norte) e a menciona sob o nome de *nitens* Mayr que é sinônimo de *strobili* Mayr. (Cf. MANN, 1916, *Bull. Mus. Comp. Zool.*, 60 : 422).